

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 d'outubro de 1906

## Estadistas e partidos

Estamos em um tempo em que é necessario, sobre tudo, não confundir os homens nem confundir os partidos. Dar a cada um o que é seu. Accentuar em cada um o caracter que lhe pertence.

Ora o caracter do sr. Hintze Ribeiro, nosso querido chefe, e o caracter do partido regenerador, que foi do sr. João Franco, accentuou-se nitidamente na reunião de segunda-feira á noite, nos termos geraes que são conhecidos pelos largos extractos publicados em toda a imprensa do paiz.

E o caracter do sr. Hintze Ribeiro, sobre ser o de um homem de estado que se consagrou pelo talento, pelo trabalho e pelo saber, é o de um politico sério, que exclue, por não precisar d'ellas, todas as ruins *ficelles* especulativas, que illudindo por vezes as multidões, são o fermento da anarchia da politica e da administração dos povos e o grande perigo que affecta o prestigio das instituições.

E o caracter do partido regenerador é o da *seriedade*—sempre pelo caminho direito, sempre na linha recta do seu dever, sem a doblez dos aventureiros, sem a duplicidade dos especuladores, sem a versatilidade dos scepticos, sem a maleabilidade dos habilidosos, pseudo-artistas do palco social.

E assim o chefe é a synthese do partido, como o partido é o desdobramento do superior feito moral do chefe, com toda a força disciplinada do seu commando intelligente e justo.

Nem o chefe, nem o partido tem um expediente para cada dia, uma orientação para cada hora, um sortilegio para cada momento, um expediente para cada questão, uma impostura para cada interesse, uma bandeira para cada festa.

São o que são—o chefe e o partido com todas as qualidades e por ventura com todos os defeitos que são proprios d'essas mesmas qualidades.

Não teem mascara. Não jogam as escondidas. Nem ameaçam, nem se rojam. Não bajulam, nem mordem.

Não pretendem, nem querem illudir—nem hoje o povo contra o Rei, nem amanhã o Rei contra o povo. Ninguem lhes poderá pedir responsabilidades a que não possam responder de frente, sem esconderem nem renegarem o seu passado. Dentro da Monarchia, por principios que não accomodam nem desaccomodam a quaesquer *circumstancias*, as suas convicções não são abaladas por contrariedades. Pelo contrario, guardam as suas posições, mesmo para fazer vingar os propositos atravez essas mesmas contrariedades.

A escola moderna é outra?

Que importa! A politica tambem tem a sua dignidade—e a escola da dignidade politica hade ser sempre esta!

Bem o sabemos. Os processos de tirar *effeitos occasionaes* empregam-se hoje em tudo e por tudo quanto exteriorisa o pensamento. No romance, no drama, na politica, na oratoria, nos negocios, no jornalismo, em tudo. Infelizmente a arte tambem se tornou especulativa e exploradora. E' um abuso de processos artisticos a que esse proprio pensamento se sacrifica, no que podia produzir de util na liberdade da sua expansão sentida e na sinceridade dos seus intuitos de boa fé.

E' a litteratura pela litteratura, a arte pela arte e a politica pela politica, com a differença que se as primeiras são em geral innocentes, a ultima quasi nunca o é. E' um fogo de vistas de espirito, de paixões, de europeis, de *ficelles*, de falsidades, de mentiras no fundo.

Mas a nossa reunião de antehontem dispensou todos esses processos.

Não se representou. Foi de verdade. Apresentámo-nos como somos, como queremos que nos vejam, nos comprehendam e nos interpretem, aprendendo só com as lições do passado—e lições bem crueis e bem duras, de aconteci-

mentos imprevistos e de phenomenos illogicos—, a prevenirmos-nos de futuro, mas sempre dentro das nossas crenças, desde que hoje em politica não ha a resolver problemas fundamentaes.

Apresentou-se o nosso chefe como todos sabem que elle é—amigos e adversarios—como homem de estado que é sério.

Apresentou-se o nosso partido como elle sempre foi considerado—como partido que offerece todas as garantias de *seriedade*.

Podiamos ter feito phrases. Podiamos entrelinhar os discursos. Podiamos sublinhar as narrativas. Podiamos pôr reticencias nos periodos. Podiamos duplicar o sentido dos conceitos.

Mudar de pelle como a serpente venenosa. Variar nas idéas como nas gravatas. Misturar promessas com ameaças. Dirigirmos ao burguez commerciante do sr. João Franco—as pedras do seu jogo de xadrez. Acenarmos a quaesquer interesses ou lisongearmos quaesquer paixões.

Mas não somos partido de expedientes. Não temos classes. Não temos gente para foguetes em arraial improvisado.

Somos um partido da nação, do paiz, offerecendo garantias de seriedade e de caracter na nossa politica, como nós a comprehendemos e como deve ser comprehensivel para toda a gente de razão posta no seu lugar.

### RESPIGANDO...

A absoluta falta de tempo, devida a imprevistas occupações, inibe-nos de versarmos, n'esta secção, a mal alinhavada prosa do ultimo numero do *incolor concentrado Jornal d'Ovar*.

A seu tempo e na melhor oportunidade terá resposta tudo quanto d'ella seja merecedor porque, conforme o nosso firme proposito, nunca deixaremos sem tróco as cavilosas insinuações em que tanto prima o órgão camarario. No entretanto continuamos a reedição das perguntas que, ha muito, lhe vimos fazendo, afim de mais lhe accentuarmos o desnorreamento e facultarmos ensejo para novas evasivas.

Engana-se porén o órgão e com elle a camara que o inspira e que elle tão servilmente apoia. O publico ha-de obter resposta ao que parcimoniosamente vimos perguntando.

Tantas edições iremos fazendo dos *altos casos de moralidade* camararia que ou assacaremos a devida resposta ao órgão ou nos venceremos com os municipes de que a camara prevaricou, e continúa prevaricando em prol de apañiguados, os interesses municipaes, dispondo, com aquelle *requinte de moralidade* que tão peculiar lhe é, dos bens proprios do municipio em favor de amigos politicos como se os mesmos fossem *roupa de francez*.

A camara já fez entrar o snr. Antonio Luzio no respectivo cofre com a importancia de 130\$000 réis, differença do custo de seis sepulturas ao mesmo concedidas no centro do cemiterio para um jazigo de familia e pelas quaes apenas deu réis 50\$000?

E' ou não verdade que, pela legislação camararia em vigor, cada sepultura custa 30\$000 réis?

E' ou não verdade que o terreno, ao centro do cemiterio, cedido, concedido ou dado, como melhor lhe approuver chamar, ao amigalote Luzio em troca dos seus serviços eleitoraes, mede de frente 3<sup>m</sup>,45 e de fundo 3<sup>m</sup>,25, formando uma área de 11<sup>m</sup>21?

E sen'to assim:

E' ou não verdade que o jazigo do snr. Luzio occupa tres sepulturas e inutilisa outras tres?

E' ou não verdade que, pagando o snr. Luzio ao municipio apenas 50\$000 réis, quando lhe é devedor de 180\$000 réis, se locupleta com o dinheiro municipal e que de tal locupletação é unico responsavel o presidente da camara?

Sim ou não.

Não deve cançar muito e até se impõe dever impreterivel soltar o órgão dos honrados uns ligeiros monoylabos para elucidação do publico e achateamento nosso.

Aguardamos: todavia já nos vamos convencendo que o silencio systematico do órgão sobre tão importante e grave assumpto representa assentimento ás nossas affirmativas. Em tal caso, emquanto qualquer resposta não nos convencer do contrario, achamo-nos em face de uma delapidação de bens municipaes feita, em beneficio de terceiro, pelos honrados a quem o publico confiou a administração camararia.

Vamos registando.

### DEBICANDO

Entra em analyse o n.º 18 do *Jornal*, que continúa a ser o fiel retrato do *independente*—sempre forte na insidia.

Principiado a lêr, vê-se isto: «São as cantigas do costume, ditas e reditas, entremeadas da sua mentira, ora leve, ora pesada».

Nunca se perde nada em redizer as coisas. E porque as taes «canti-gas» lhe são amargas e lhes doem, diz o homem que são «entremea-das» de «mentira». Se é «leve» ou «pesada» ninguém mais competente do que o independente para lhe avali-ar o peso.

E prosegue, sem saber ao certo o que quer dizer: «choram aqui, riem acolá, não esquecem nunca a incoherencia, o que tudo denota que o mau humor, resultante das verdades amargas, que lhes temos dito, nunca os abandona».

Tal é a subtileza da forma, resul-tante da baralhada de palavras, que não comprehendí de todo este im-broglio senão que suppõe que com o que diz, a que chama «verdades amargas», pôde affligir alguém.

Com toda a sua pãa ou com toda a sua arte, não consegue que o acreditem; escusa de se matar. A re-putação d'esse alguém que tenta al-vejar com o tiro do descrédito, por mais que faça, não a pôde abalar: está firmada nos alicerces da honesti-dade, e tanto basta. Não vive sob o mesmo tecto do do articulista. Por isso, outra vida, porque essa é lhe infructifera.

Após uns periodos de prosa aprendida e versada em espeluncas de rameiras manhosas, admiras-se que a *Discussão* lhe haja chamado «grosseiro, mentiroso e trapalhão».

Enião que tem lá isso d'extraor-dinario?

Não ha que admirar: eu sou da mesmissima opinião d'aquella folha. Pois se taes palavras são a eloquen-te significação dos predicados, nós e crús, do independente...

Olhe, até lhe recommendo que as guarde, porque não será coisa des-enchavida mettel-as no futuro na sua biographia...

Ficam-lhe bem. Demais são ver-dadeiras...

\* \* \*

Passo ao n.º 19. Ao fim dos qua-tro primeiros periodos do excentri-co artigo, julguei, com franqueza, que o independente, com tamanha furia, atropelasse algum articulista da *Discussão* e lhe quebras-se com o peso dos pés ferrados a penna que o espicou.

Abilhão certo buliu-lhe em fe-rida antiga, que nunca deixou de sangrar, e elle toma o freio nos den-tes e não ha redeas que o segure.

Indago a causa da furia e desco-bro que foi a resposta ao dito de «pescar e conservar».

Eu logo vi que a resposta lhe ha-via de doer, e doeu.

E dito isto, já se pôde ficar assim, sem vergonhas do mundo, o

*Patarata.*

## NOTICIARIO

### Passelo fluvial

Promovido pelo nosso sympathico amigo e illustre alferes de cavalla-ria—Antonio Cunha—realizou-se, na quarta-feira passada, um formozissi-mo passeio na nossa ria, no qual tomou parte um avultado numero de familias que actualmente se acham veraneando na praia do Fu-radouro.

O dia apresentou-se calmo, a tem-perature amena, a ria serena, com-pletamente chã.

A briza de sudoeste tornava a atmospheria ligeiramente tepida; tu-do annunciava e fazia prever um passeio repleto de encantos.

A's oito da manhã, estrada a baixo, principiou em direcção ao

Carregal o desfile de grupos de pas-seantes, de carro uns, outros a pé mas todos animados e em magnifica disposição para gozar as bellezas de um pic-nic concertado entre fa-milias que se ligam pelos estreitos laços de sincera amizade.

No caes de embarque aguarda-vam os excursionistas, de velas in-çadadas, os dois barcos que os ha-viam de conduzir á quinta da Ra-pozeira, propriedade do Sr. Va-lente de Almeida, situada na mar-gem direita da ria a alguns kilome-tros do Carregal.

Cêrca das 10 horas e já quando o embarque se havia concluído, desencalharam os barcos e, enfun-dadas as velas, começaram a singrar a ria, bordejando na direcção no-roeste-sudeste. Iniciou-se então a nota alegre do passeio. Os caçadô-res n'um dos barcos, n'aquelle onde ia montada a cosinha e servia de cópa, despejavam frequentemente as armas e abatiam toda a especie de caça de penna que pairava pela ria; no outro, as damas e os não apaixonados pela arte venatoria, en-cetavam, ao som de violas e guitar-ras, uma serie interminavel de dan-ças populares acompanhadas de unisonas e encantadoras canções que se iam perder nas margens da encantada ria.

Seria uma da tarde quando os barcos aportaram á Rapozeira. Fei-to o desembarque todos, á porfia, buscaram o logar mais commodo e pittoresco onde deveria ter logar o jantar. En breve se lhes deparou o frondoso pinhal da quinta onde, em-quanto uns apimentavam e prepara-vam a sopa e a caldeirada de en-guias antecipadamente pescadas, ou-tros dispunham sobre a urze do pi-nheiral o enorme arsenal de com-estiveis de que cada familia se havia munido.

Concluído o *pele mele* e dada a voz de — *prompta a caldeirada*, — um bello peisco devido á pericia culinaria do Sr. Manuel Guedes, tudo abancou e se preparou para dar ataque sangrento á enorme ava-lanche de variados pratos de peixes e carnes que a seus olhos se depa-rava.

Foi titanica a lucta mas ainda as-sim teve que se reconhecer a insuf-ficiencia dos assediantes para deri-mir tão bem equipada fortaleza.

Tornou-se impossivel a victoria; e os frangos e os patos, os croquet-tes e os pasteis, as enguias e as costelletas, a carne e a vitella, os bifes e o peixe, os pudings, o arroz doce, os pasteis, os doces de canela, as queijadas, as fructas variadas, os queijos diversos e tantas outras me-tralhadoras que forneciam o forte da meza sorriam desdenhosamente como que zombando da impotencia do inimigo que, sem embargo d'isso, saúdava n'um crescente de franca alegria durante o jantar, os destro-ços que ia infligindo no inimigo.

Leva acima gritou o timoneiro do pic-nic, cahiu calma e urge a parvida.

Dito e feito. N'um abrir e fechar d'olhos, tal a azafama desenvolvida, tudo estava a postos e marchava na direcção aos barcos, ao compasso acelerado de alegres canções.

O regresso não desmereceu a ida; ao contrario recrudescu a ale-gria. Os descantes, as danças, a brincadeira emfim, atingiu o seu zenith e como que fez esquecer as trez longas horas que levou a tra-vestia ao ponto de partida. Uma vez em terra organizou-se uma marcha *au flambeaux*.

Na frente uma victoria conduzindo as senhoras cazadas, no seu cou-ce um grupo de meninas com visto-sos e garridos trajés, aos lados e no fundo filas de cavalheiros empu-

nhando archotes, eis a fôrma por que se organizou o cortejo que foi dar fundo juncto da beira mar, on-de, á luz pallida dos archotes, todos dançaram por espaço de trinta mi-nutos.

Um dia repleto de encantos, sem a mais insignificante nota discor-dante a empanar a sua belleza, foi o de quarta-feira passada cuja recordação, sem duvida, ficará inde-levelmente gravada no coração de quantos assistiram e fizeram parte de tão attraente quão agradável digressão.

Tomaram parte no passeio os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Seixas, espoza e fi-hinha, Dr. Sobreira, espoza e fi-lhos, D. Maria Araújo d'Oliveira Cardozo e filhos, D. Palmyra Bas-tos, D. Gloria Gonçalves, Manuel Guedes, espoza, filhos e sobrinha, Antonio Carvalho, espoza e filhas, Freire de Lyz e espoza, Dr. João Lopes, José Vidal, José Ramos, João Silva, Vargas e o promotor do mes-mo Antonio Cunha e espoza.

### Bispo do Porto

De passagem para a freguezia do Souto, onde foi fazer a visita pasto-ral, esteve ante-hontem n'esta villa o sr. D. Antonio Barroso, veneran-do bispo da diocese do Porto. Na gare do caminho de ferro aguarda-va-o o illustre parochio da freguezia e vigario da vara sr. Dr. Alfredo d'Oliveira e Cunha e outras pes-soas. A' ida para a freguezia que vae visitar, teve sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> uma entusiastica manifestação de sympathia no logar de S. João, d'esta villa. Alli todo o clero d'O-ivar e o povo d'aquellas immédia-ções, com a philharmonica Ova-rense á frente, esperou o sr. D. Antonio á entrada da povoação fazendo lhe uma recepção conligna. Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> visitou em seguida a capella de S. João, que estava caprichosa-mente engalanada. Após a visita que fez ao templo, foi o illustre prelado convidado a ir á sachristia onde lhe foi offerecida uma taça de champagne.

Em nome do povo do logar deu-lhe, n'uma breve mas brilhante al-locação, as boas-vindas o nosso amigo padre Antonio Dias Borges, capellão d'aquella capella, a que sua ex.<sup>a</sup>, o sr. D. Antonio, agrade-ceu, mostrando penhorado pela for-ma bizarra como foi recebido pelo povo e pelo clero da freguezia, fal-lando, por ultimo, o digno parochio D. Alberto Cunha em nome do clero a agradecera a sua ex.<sup>a</sup> as refe-rencias que a classe sacerdotal fez.

O sr. D. Antonio retirou para o Souto no meio d'uma ovação enthu-siastica.

Foi um dia grande, aquelle, no logar de S. João, a que os foguetes, as bandeiras e a musica davam um tom de festa.

### Festa do mar

Como temos dito, effectua-se no proximo sabbado, domingo e segun-da-feira, 13, 14 e 15 do corrente, a romaria do Senhor da Piedade, vul-go a *festa do mar*.

A commissão promotora trabalha activamente nos preparativos da festa e envida todos os esforços para lhe imprimir desusado luzimento.

O programma, com quanto não esteja definitivamente assente, é com pequenas alterações, o seguinte:

No sabbado de tarde serão con-duzidos os andores das companhas da capella de Santo Antonio para o Furadouro com o acompanhamento d'uma musica. A' noite arraial com

vistasas illuminações nas ruas dos Bombeiros Voluntarios do Porto, Commercio do Porto e Largo D. Maria Pia e variado fogo fornecido por afamados pyrotechnicos, descan-tes e danças populares, fazendo-se ouvir até ás 2 horas da madrugada 2 bandas de musica.

No domingo, de manhã, missa cantada a grande instrumental, ser-mão e procissão, e á tarde grande arraial, tocando as mesmas musicas das 4 ás 7 horas da tarde.

Na segunda-feira, tanto de ma-nhã como de tarde, far-se-hão ouvir nos coretos as referidas musicas.

### S. Miguel

Com o brilho do costume e regu-lar concorrencia, effectuou-se nos dias 29 e 30 do corrente a festa de S. Miguel, no Largo de seu nome.

### Associações

Reunem hoje em sessão ordinaria, pelas 7 horas da noite, as direcções das Associações dos Bombeiros Vo-luntarios e de Soccoros Mutuos Ova-rense.

### O fogo de dynamite

Por determinação d'ordens supe-riores, a administração do concelho prohibiu, por meio d'editaes, o quei-mar-se foguetes ou bombas de dy-namite ou d'outra qualquer mate-ria d'explosão perigosa.

Não obstante esse prohibição, fir-mada pelo snr. administrador do concelho, tem-se queimado para ahi fogo de dynamite ou de coisa que o valha.

Naturalmente a prohibição só se fez para os da Ribeira...

### Foros da camara

Por ser de interesse geral, lem-bramos aos interessados que já se venceram todos os foros da camara e que os respectivos conhecimentos se encontram na thesouraria, deven-do ser satisfeitos o mais breve pos-sivel para se evitar o relaxe e cus-tas.

### Fallecimento

Falleceu segunda-feira preterita, na sua casa da rua dos Lavradores, a snr.<sup>a</sup> Maria Valente Lopes, tia do snr. Manuel Rodrigues Valente Lo-pes, do Outeiro.

Seu funeral realisou-se no dia im-mediato, sendo muito concorrido.

A sua familia o nosso pesame.

### Notas a lapis

Passam seus anniversarios natali-cios respectivamente nos dias 9 e 11 o nosso dilecto amigo Fernando So-breira e a ex.<sup>ma</sup> D. Maria Eduarda Sobreira, filhos do illustre director politico d'esta folha, Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira. Os nossos cumprimentos.

—Regressou de Cambra onde fôra passar as ferias, reasumindo as suas funcções, o sr. Dr. José Luciano Correa de Bastos Pina, digno dele-gado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Encontra-se no Furadouro com sua familia, a uso de banhos, o nosso bom amigo José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

—Cumprimos ha dias n'esta villa, onde veio de visita, o nosso es-

timado patricio e amigo Manoel Bastos.

Partiu quarta-feira para o Porto, afim de tomar a perfeitura do Collegio de Santa Maria d'aquella cidade, o nosso intelligente colaborador Antonio Augusto Pereira de Rezende.

Regressou ante-hontem de Thomar o nosso particular amigo Antonio Valente d'Almeida.

Artigo

E' do nosso presado collega, *Noticias de Lisboa*, o artigo a que hoje, com a devida venia, damos o logar d'honra.

Publicações

*Lagrимas de Mulher*—Temos recebido com regularidade os tomos n.ºs 17 a 22 d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C., de Lisboa.

*A Filha Maldita*—Temos presente os tomos n.ºs 6 a 8 d'este admiravel romance de Emile Richebourg, editado pelos mesmo senhores.

*O Conde de Monte Christo*—Acha-se distribuido o fasciculo n.º 36, com o qual principia o 2.º volume, d'este magnifico romance de Alexandre Dumas, editado pela empresa *A Lisbonense*.

*Manual da Cosinheira*—Recebemos o fasciculo n.º 8 d'esta util publicação, editada pela mesma empresa.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez d'agosto o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimento- 73, sendo 33 do sexo masculino e 40 de feminino.

Casamentos 16.

Obitos 33, sendo 17 varões e 16 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos . . . . .	17
De 2 a 10 annos . . . . .	4
De 10 a 20 » . . . . .	1
De 20 a 30 » . . . . .	1
De 30 a 40 » . . . . .	1
De 40 a 50 » . . . . .	1
De 50 a 60 » . . . . .	1
De 60 a 70 » . . . . .	4
De 70 a 80 » . . . . .	1
De 80 a 90 » . . . . .	1
De 90 a 100 » . . . . .	1
<b>Total</b>	<b>33</b>

Obitos por causa de morte:

Variola . . . . .	2
Congestão e hemorr. cerebral . . . . .	22
Lesão do coração . . . . .	1
Pneumonia dupla . . . . .	1
Enterites . . . . .	11
Mal de Bright . . . . .	2
Debilitade senil . . . . .	2
Doenças ignoradas . . . . .	12
<b>Total</b>	<b>33</b>

NO ESTORIL

O amor é uma palavra GUERRA JUNQUEIRO.

Mas aquellas desgraçadinhas das duas senhoras que vimos arrastadas pela aragem mansa que soprava, essas, tinham sido a rolle sem riscos,

Os seus pontos jogavam pela certa; a companhia de olho vivo já mais perdia.

A trindade da astucia da força e da hypocrisia não lhe perdoaria a propria pelle se ella podesse ser posta em almoeda.

Para as defraudarem tudo servia.

Oh! suprema deshumanidade, até as proprias viagens feitas, exclusivamente, para as acometerem, até essas proprias e nefandas viagens elles lhe faziam acreditar que eram feitas pela sua amizade, pelo interesse de as vêr.

Assim como o chão não se queixa das immundicies que se lhe deitam e tudo aceita, assim tambem aquellas pobres creaturas viviam enlevadas no canto d'esses miseraveis seres que na sua cartilha só sabiam ler:

«Com dinheiro tudo se destroe e se conquista».

Elles iam já mais alem da sua epoca já de si bastante egoista, utilitaria e hypocrita.

As flores desabrochavam em toda a plenitude d'uma boa primavera. Os campos relvados tapetavam-se magestosamente. A Natureza sorria e cantava hosannas em honra dos soes que fecundavam tão exuberantemente e tão prodigamente a terra, depois d'ella propria vir de pôr nos calices a gottia crystalina que lhe deslisara tão tenue e suavemente da complexidade do seu ser.

Ainda o rosicler d'uma madrugada de Ab il aff gueava os ceus e elles esforçavam-se por terminar a longa insinuação de mezes na torpe deturpação d'um direito.

Esses desgraçados degenerados esqueceram, talvez, que: *todo o acto que diminua a somma da vida humana possivel e a somma dos bens ou dos gosos que os seres humanos podem ou poderão repartir entre si foi a melhor definição que Clemence Roy r a mulher assombrosa que deslumbrou o mundo philosophico do nosso tempo com La constitution du monde dynamique des atomes deu do que para el es era a vida normal—a immoralidade.*

N'este dia bem assignalado ficou vencida a primeira etape. Só corações que nunca distillaram o amor de fraternidade, podiam atirar ao lar quasi desconhecido d'uma amiga aquelles spectros de mulheres pallidas, febris, vermelho roxo.

Foi talvez para esses homens togados simbolos do crime, feito por uma educação viciosa que J. Leveillé escreveu. «O direito precisa sustentar uma guerra rude e vigorosa contra os malfeitores, sob estudo contra os malfeitores profissionais, a fim que augmente progressivamente a segurança das pessoas honradas».

Concatenando as opiniões e pareceres dos mais importantes anthropologos nós julgamos-nos em presença de casos verdadeiramente sensacionais quando lermos em Manouvrier.

«Os criminologos tem enfileirado com a policia, e devemos confessar que isso é um processo um pouco primitivo de fazer psychologia e criminologia! O crime occulto, isto é, o que escapa á repressão legal, quer porque é licito, quer porque o seu auctor está superior á lei, o crime occulto digo, é por demais numeroso».

E n'aquella manhã setembrina no Estoril nós estonteados por tanta baixesa de caracter iam os ouvindo: dez dias depois de vencida a primeira etape o mais infausto acontecimento se deu para aquellas senhoras; abria-se uma sepultura para receber uma esperança agora morta.

Depois volviamos as viajatas e a dialectica em que elles queriam fazer crer o que não existia.

No tempo e no espaço não lhe perpassava por um instante se quer que fosse uma boa acção.

Os alliciados, agora melhor mesmo sclerados, excediam o proprio iniciador e confirmavam assim a sentença de Vinei:

«Desgraçado é o discipulo que se não avanta ao mestre».

Egualaram, foram mesmo além d'esse monstro que tinha sobre si as lagrimas da orphanidade, o sangue innocente que fizera derramar nos arraiaes politicos.

E ao esta negar-lhe os fructos carnosos em que ambicionava morder a polpa carnuda de uma chefia de tyrannete, elle tornou-se ainda mais vil, mais rancoroso e da sua bocca blasphema sahiu, quem sabe, n'essa hora:

Misero juguete do destino, podes ch'rar!

Não como o disse João Affonso ao lembrar-se da venda da sua casta Rachel, mas como elle entendia ser a sorte das orphanadas agora de todos os carinhosos affectos, no tragico naufragio de todos os seus grandes amores».

Que importava a miseravel e perversa trindade que essas pobres senhoras fossem gradualmente descendo do pardieiro á caverna, da caverna ao prostibulo se elles haviam apprendido em Boileau:

L'argent, l'argent... sans lui tout est sterile.

Seguiam, diziam, um deus, qual elle fosse não se sabe, porque seriam, sabe-se, capazes de sacrificar nas arpas do patibulo o iconoclasta que tivesse a audacia de afirmar um pensamento que fosse a synthese da religião fundada pelo grande revolucionario que se chamou Jesus Christo.

De Cesar o que é de Cesar.

Na bahia balouçavam-se preguiçosamente os elegantes hyacths, no longinquo horizonte uma fita delgada de fumo deixava perceber uma divisão em manchas, uma muleta anibava á força de vela, os escaletes singravam ao sabor das pequeninas ondulações emquanto a polvora inflammada n'uma pistola atroava os ares e uma gaivota n'um redemoinho, ferida de morte, cahia nas aguas.

Na estrada ferro-viaria corria veozmente o rapido das 8,51 e nos recordamos as palavras de Svanhild de Ibsen:

«Um glorioso valor habitava então em nossas almas, e em nosso coração existia a firme confiança d'um eterno amor. Veio esse maldito homem com os bens terrenos, semear a duvida na nossa crença e tudo se desmoronou».

Agosto, 1906.

Julio Soares.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Manuel Rodrigues Valente Lopes e familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã e tia, Maria Valente Lopes e a todas protestam a sua gratidão.

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no logar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

PROPRIIDADES

Vendem-se uma terra, com agua, na Lagôa da Boia, ás Tomadias, e um pinhal na rua Nova d' Ovar.

Trata-se com Abel Pinho.

Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem se na Costa do Furadouro, empresa de pesca *Bra Esperança*. Quem pretender dirija-se ao arraes snr. Francisco Conde.

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 pag nas. ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O *Systema Charadistico*, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dicionario, começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O *Systema Charadistico* insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilisação, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

Mappa do rendimento do pescade e do competente imposto cobrado pelo posto fiscal do Furadouro ás companhias abaixo indicadas:

Mezes	Nome das companhias	Valor do pescade	Deduções			Liquido para as companhias	
			Imposto principal na razão de 5 032 %	Imposto do sello de 1 % tirado do imposto	Imposto para naufragos 1 % do imposto		
Transporte em 24 de agosto de 1906	Boa Esperança . . . . .	8:218\$835	418\$571	4\$36	4\$136	421\$813	7:796\$992
	Sur.ª do Socorro . . . . .	7:678\$015	386\$57	3\$861	3\$864	391\$085	7:283\$930
	S. Pedro . . . . .	6:827\$525	343\$561	3\$137	3\$437	350\$343	6:477\$090
	S. Luiz . . . . .	6:068\$50	304\$741	3\$048	3\$048	310\$837	5:745\$213
De 29 de agosto a 26 de setembro inclusivo	Boa Esperança . . . . .	5:313\$50	267\$376	2\$674	2\$674	272\$374	5:040\$786
	Sur.ª do Socorro . . . . .	4:295\$860	216\$167	2\$62	2\$162	220\$491	4:075\$369
	S. Pedro . . . . .	4:726\$780	237\$352	2\$479	2\$479	242\$8610	4:487\$170
	S. Luiz . . . . .	5:176\$355	260\$504	2\$60	2\$605	265\$714	4:911\$241
Resumo final	Boa Esperança . . . . .	3:582\$345	680\$947	6\$810	6\$810	694\$567	12:837\$778
	Sur.ª do Socorro . . . . .	1:973\$875	602\$56	6\$025	6\$025	614\$576	11:359\$299
	S. Pedro . . . . .	11:554\$305	581\$412	5\$814	5\$814	593\$445	10:961\$260
	S. Luiz . . . . .	11:233\$005	565\$244	5\$652	5\$652	576\$551	10:656\$454

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Maio de 1906

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,85	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,21	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOSSABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

**Um volume de 2 em 2 mezes**

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bol-as, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

**CARLOS BENTO DA MATA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illu-trada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

**EMPREZA**

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . . 150 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**